

# ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redactor principal,  
P.<sup>o</sup> Alexandrino José Leituga  
Editor e proprietario,  
João de Sousa  
Red. e Adm. — Rua de S. Francisco  
Composição e impressão  
Typ. de Fernando Marinho—BARCELLOS

## A nossa bandeira

As primeiras palavras nossas, em cumprimento d'um dever de civilidade, vão para os nossos collegas das rudes lides da imprensa e muito especialmente para os nossos collegas locais.

Como velha usança dos nossos maiores, nós, que votamos amor entranhado ás gloriosas tradições portuguezas, saudamos cortezmente os nossos camaradas locais, com quem é desejo nosso viver sempre em boa harmonia.

Pode por vezes succeder que, para fazer resaltar nitida a luz da verdade, ou profligar a corrente mentirosa do erro, tenhamos de desensarilhar as armas certas da discussão e terçallas com os adversarios dos sagrados principios, que, com desvanecimento e orgulho, professamos.

Ainda mesmo n'essas pugnas, por mais ardorosas que tenham de ser, á maneira dos duellistas nos tempos cavalleirescos da Edade-Media, que se cumprimentavam antes do acceso da lucta, a nossa pena nunca esvurmará o odio, que macula, nem o veneno, que mancha.

Deante de nós, sempre altiva se erguerá aquella maxima sentenciosa: *interfícite errores, diligite homines*, combatei o erro, mas amae os homens.

Hasteamos consequentemente a bandeira branca da paz, em cujas dobras bem se podem abrigar todos os que trabalham com recta intenção.

**Por Deus**, trabalharemos sempre sem desfallecimentos.

Por Deus... e para que Deus reine nos individuos, nas familias e nas sociedades.

Para que a sociedade, enferma de tantas chagas moraes e sacudida por tantas theorias nefastas que, em lufadas de exterminio, lhe minam as entranhas, respire e seja infiltrada do espirito de Deus e veja no cumprimento da Sua soberana Lei a sua unica e verdadeira felicidade.

Por Deus... como por Deus tem sido grandes talentos e

fulgurantes genios, que as paginas ferreas da historia archivavam com gloria.

Por Deus... e consequentemente sempre obedientes e em filial sujeição ao seu Vigario na terra, ao Supremo Chefe de Sua Igreja, que é Una, Santa, Catholica e Apostolica.

**Pela Patria**, eis a segunda divisa da nossa bandeira.

Patria! Ninho perfumado dos mais santos affectos, nectario uberrimo das mais acrisoladas dedicações!

Para ella trabalharemos sem dôr nem descanso, por ella serão sempre pequenos os nossos maiores sacrificios.

Para ella, seremos prodigos em canceiras e dedicações, por ella nos tornaremos avaros em beneficios e riquezas.

Pela Patria... para que ella nunca deixe de ser a respeitada Patria de Nun'Alvares, que em uma das mãos conservava o rosario, que faz santos e na outra a espada, que miraculosamente nos encheu de glorias.

Pela Patria... que tem estrellas de primacial grandeza na constellação scintillante de ousados conquistadores e destemidos navegadores que, «não temendo a braveza das ondas que de branca espuma se mostravam», «em perigos e guerras esforçados, mais do que promettia a força humana, entre gente remota edificaram» o respeito e admiração do nome portuguez.

Pela Patria... que foi temida e grande, quando irmanada com a Fé e com a Cruz.

**Por Barcellos**. E' assim que findamos a trilogia dos nossos amores, a quem promettemos devotar os nossos mais ardentos empenhos.

Por Barcellos... para que ao lado dos seus progredimentos moraes, floresçam os seus melhoramentos materiaes, a que tem incontestavel jus.

Por Barcellos... para que, á linda posição de que foi dotado pela natureza se juntem

os esforços de todos os seus filhos, fazendo d'elle uma terra modelo, encantadora e com attractivos, que a tornem justamente admirada.

Em synthese, porque para mais não ha ensanchas, está traçado o nosso programma, que será sempre o nosso norte e que forcejaremos por desenvolver e integralmente cumprir.

## NÓS E A IMPRENSA LOCAL

«Do alto dos montes descem as aguas mais puras que, em arroios, em regatos, em rios fecundam e avivtam os plainos circumjacentes: como ellas devem ser as palavras que d'aqui procedam, puras, doces, proveitosas...»

CASTILHO

Postados no Centro, em torno do qual redemoinham e se entrecocam as opiniões e contendas politicas e religiosas, alteando-nos sobranceiros aos systemas politicos, divisões partidarias e concomitantes monticulos de avareza e ambições que n'elles se incrustam; serenos como a região superior onde pairamos, sinceros como as aguas limpidas, — que o são tanto mais quanto mais elevadas as rochas d'onde manam —: assim nós, obscuros soldados da gloriosa milicia da Igreja e apaixonados amigos do torrão sagrado onde nascemos, hávemos de ir pugnando pelos ensinamentos, defeza e liberdade daquella e pelas prosperidades e bem estar desta.

Arrojados vôos do pensamento, pujança e louçanias de linguagem não os esperem de nós; — que as aguias do pensamento suscitadas raro a Providencia; mas suppril-os-hão a elevação do ponto de vista onde adejamos, a benevolencia dos nossos conterraneos e a opulencia apologetica dessa divina instituição, a Igreja, que tem resistido, cada vez mais revigorada, ao camartello demolidor de 19 seculos e aos maleficios interminaveis dos seus innumerados inimigos e até — para que negal-o — de muitos de seus filhos e ministros.

Eis-nos pois na arena da imsa. Ah! a imprensa, «alavanca valiosissima do progresso dos povos, sacrario da luz, officina de instrução que communica a mi-

## Prenuncios do inverno

*Açoita os ramos o vento  
cahem as folhas no chão,  
ha nas flores um lamento,  
gemidos na viração.*

*O aspecto da natureza  
nas almas lança a tristeza,  
põe maguas no coração.*

*Partiram as andorinhas  
em busca d'outra região,  
são mudas as avesinhas  
dos campos na solidão;  
e na languida paisagem,  
na desbotada folhagem,  
ha pena e desolação...*

*Rosas sêccas, desfolhadas  
pelas garras do tufão,  
que fugis arrebatadas  
dos ventos no turbilhão,  
que tristeza me dais hoje!  
Assim a vida me fuge,  
assim meus annos se vão!*

22—X—1916.

Heitor Minho

lhares de cerebros o que a palavra falada só pode comunicar a algumas centenas de ouvidos» «cynematographo onde podemos observar ao vivo a complicada trama dos movimentos da sociedade!»

E afinal ella é tambem um dos gloriosos inventos de que a Igreja com razão se ufana.

Brotou do seio do catholicismo e foi embalada pelas suas mãos.

Guthenberg, seu reputado inventor ou, ao menos, grande aperfeiçoador, foi subsidiado do bispo de Mayence, e a estreia do seu invento fel-a elle, este genial allemão, imprimindo a Biblia.

Por isso bem é que no importantissimo concelho de Barcellos, a par da sua imprensa de varios matizes, baja tambem um jornal catholico extreme. Tal é nosso jornal. Se da politica se occupa é acidentalmente e por a politica se ter intromettido nas coisas da Igreja — o que já não é d'agora.

Não nos supponham pois os nossos confrades um elemento perturbador a acirrar animos e fomentar odios, não.

A nossa missão é de paz, e ao centro compete attrahir: é-lhe inherente a força centripeta.

*Cooperadores* sel-o-hemos muitas vezes dos nossos consocios locais nas suas campanhas pela verdade e justiça; *adversarios*

poderemos sel-o por vezes, mas sempre leaes e serenos: *inimigos*, nunca. Nem nos superabunda a bilis para escorrer pelos bicos da penna.

Por isso, ao visitarmos hoje pela primeira vez os nossos camaradas da imprensa, os nossos cumprimentos de saudação fraternal.



## Eleições

Trabalham catholicos, trabalham conservadores e trabalham republicanos. Para quê?

Cada um d'estes grupos com um objectivo definido, com um fim premeditado: entregar as cadeiras da municipalidade áquelles que em seu criterio julgam mais aptos a bem gerir os negocios do Município.

Isto, é o fim directo; porque indirectamente, secundariamente ou como consequencia (o leitor escolha o termo) outros fins ha em vista.

Que querem os republicanos? Se querem a maioria, é evidente que o seu fim é mostrar a sua força, é dizer ao paiz que o concelho de Barcellos já não é o concelho de 1913, é afirmar ao governo que os seus delegados, n'este lindo torrão, teem sabido mover as massas populares, que as medidas promulgadas satisfazem o povo e que o caminho, que o governo tem a trilhar, é... ir para a frente, porque o povo, a maioria, ao seu lado está.

E tu, povo de Barcellos, generoso e hospitaleiro, povo que és bom como o bom minhoto, queres ou consentes que se chegue áquella conclusão? Não respondas já. Basta a 5 de Novembro com uma attitudo firme, inabalavel, com a serenidade de quem cumpre um dever. Querem a minoria?

Fazem bem, porque movimentam o eleitorado, fazem cumprir a obrigação do voto, e a moral politica, incompleta embora, não é cousa de todo a desprezar. Eu, por mim, tenho que não votar é um crime; e que votar mal é crime maior.

Disputar minorias camarárias? Só para isto.

Que querem os conservadores? Affirmar que o concelho de Barcellos é o, que era e sempre foi: respeitador da tradição nos usos e costumes, mantenedor da ordem social por uma evolução gradativa, acompanhando novas eras com novas medidas sem esquecer a verdade scientifica — «natura non facit saltus.» E' seguir os exemplos e passos de seus an-

tepassados nos actos da vida publica, concretisados, não em saltos que abalam, mas em actos ligados e consequentes. E' afirmar alto, que Barcellos é conservador.

E tu, povo, concordas?

Has-de dizer-m'o breve. E eu com paciencia e tranquillidade de espirito esperarei a resposta.

Que querem os catholicos?

Affirmar que a politica geral do paiz, em materia religiosa, não está conforme ao modo de ser e pensar d'este concelho; dizer ao governo, que a prohibição de cortejos religiosos e auctorisação de manifestações anti-clericaes não é uma liberdade sancionada pelos tratadistas de direito publico, nem é fazer respeitar a lei que, sendo geral, a todos obriga, nem a justiça que, sendo cega, não distingue grupos.

E' exigir, e não pedir, que a todos, gregos e troianos, seja applicado o direito commum. O direito commum e nada mais; o direito commum e nada menos.

E é esta a razão porque conservadores e catholicos vão juntos á urna. Querem a sã tradição, que é bella e attrahe; o regionalismo que é a base das sociedades concelhias, como nos principios foi a vida dos municipios; querem por toda a parte a religião respeitada, livre.

Liberrima.

Será assim, povo bemdicto, que, ás noites, em familia, passas entre mãos o terço de tua Mãe?

Será assim, povo minhoto e crente, que educaste os filhos a ir á guerra, preparados com os sacramentos da Igreja?

Será assim?

Como não tenho procuração vossa para a resposta, espere-mos pelo 5 de Novembro.



## Necessidade urgente

Julgo, em minha opinião, um trabalho de importancia capital para a União Catholica a propaganda entre a classe popular e a que o Centro Catholico deve ligar a maior attenção. Tenho encontrado muitas pessoas que se veem desanimadas deante do pouco que julgam poder para já o Centro. Acho completamente falho de fundamento este pessimismo. A nossa propaganda está por fazer. Quando se disse ao eleitorado catholico que o voto é um dever de Consciencia? Porque o dissemos uma vez havemos de desanimar por vermos pouco ou nenhum

fructo? Façamos a propaganda de viva voz e pela imprensa, repitamos uma e muitas vezes a doutrina catholica e a semente germinará. Não queiramos o que não é possivel. Temos de contar com as relações e compromissos antigos (e ás vezes difficeis de desfazer) e além d'isso com a auzencia completa ou quasi completa de instrucção, mesmo entre as classes mais illustradas, sobre o dever eleitoral.

Avante pois pela propaganda do Centro Catholico, hoje já uma verdadeira força.

Ensinemos a doutrina da Igreja tão clara nas Enciclicas Pontificias e Pastoraes dos Bispos e não desanimemos apoz as primeiras investidas.

O pessimismo é um grande mal, que não fica bem em gente nova nem em catholicos de fé.

Omnia possibilia sunt credenti.

R.º Nogueira

## Pó dos tempos

No dia em que este jornal vê, pela primeira vez, a luz do dia e atira aos quatro cantos deste largo concelho com os seus vagidos de recém-nascido, commemora-se uma data cheia de esperanças. Nem mais, nem menos. Esperanças e alentos de novas forças porque á frente deste, outr'ora glorioso, Portugal se vai colocar um monarcha, novo, vigoroso, cheio de vida; vai tomar as redeas da nação o Venturoso rei, assim apelidado, porque em sua regencia se elevou á culminancia das grandezas, das honras, das riquezas como dos respeitos de nações estranhas este Portugal, hoje velho e cançado, gasto e pobre.

Esperança fagueira, que ciciava tempos de ventura em torrentes de ouro a deslizar sob o azul limpo do torrão que é nosso berço, como mananciais de felicidade, que tem um rir côr de rosa.

Esperança acariciadora de bons destinos, a que novo sceptro ia gujar, e de boa sorte, que novo rei ia dar.

A 25 de Outubro de 1495, foi a aclamação de D. Manuel I, rei de Portugal.

Secundino

## QUESTÕES SOCIAES

Atravez de todos os tempos e em todas as epochas, que já se diluiram no amalgama do passado, como nos dias que ainda correm, teem apparecido instituções varias e variadas, ora a opprimir ora a levantar determinadas classes de homens.

Quem não sente arrepios de

terror ao recordar os vexames e as torpezas, as fadigas e maus tractos dessas pobres creaturas que, entre romanos e wisigodos, entre germanos e portuguezes, desceram do elevado pedestal de seres humanos á condição deprimente, abjecta e vil do escravo?

Quem não sente com horror, pelo menos em imaginação, o quanto de duro e atroz, deshumano e liberticida, tinha o laço traçoireiro e lançado com estudo calculado sobre os colonos do reino de Alarico?

Quem não sente, em si, uma tristeza profunda; o comprimir do coração, se é humano, ao recordar a condição deprimente do servo da gleba?

Instituções que já lá vão!...

Instituções que novas eras sepultaram no pó dos livros, em lençoes de papel salpicados das nodos negras do progresso.

Instituções que já lá vão e sem saudade, de horrivel recordação, vergonha vergonhosa da ambição; despotismo e crueldade dos que mandam e dos que podem.

E Portugal, nascido duma aspiração religiosa e duma ambição de conquista, da aspiração nobre e santa da diffusão das leis e mandamentos do Martyr do Golgotha como da ambição de submeter ao seu dominio quem, seguindo a epocha, não tinha direito á vida de nacionalidade; aspiração esta que nada mais era, que o alevantado desejo de submeter ao poder da tiara herejes e rebeldes, como ambição foi, hoje mal cabida, o desejo de adquirir ao seu dominio terras e povos que a outrem pertenciam. E Portugal teve tambem no seu seio horrores que enervam, crueldades que opprimem, atrocidades que apertam o coração!

Recordar é viver, diz-se.

Recordar é viver, porque é fazer passar em a nossa mente factos consumados. E' viver uma vida espiritual á custa do passado pela memoria, pela intelligencia na comprehensão dos factos consumados e pela vontade no desejo ou repulsão de eras felizes ou momentos desgraçados.

E' rir com os que riram, chorar com os que choram. E' viver a vida dos outros, que é nossa pelo espirito.

E assim, recordar é, em o nosso caso, chorar.

Choro por elles, como choro por muitos de hoje.

Continúa.

Ives Machado



Bernardino R. de Souza

Solicitador encartado

Campo da Republica  
BARCELLOS

## Secção Agrícola

Sendo este semanario, como é, um jornal catholico-social, estão virtualmente tambem ao seu alcance os assumptos *economico-sociaes*.

Ora hoje que, pelo anormal das circumstancias, as industrias estão meio paralisadas; o commercio e outros ramos da actividade humana definham ou estacionam; hoje, ante esta pavorosa crise de subsistencias que preludia os horrores da fome, todas as atenções se voltam para a terra, a grande amiga, que, excitada pelo nosso trabalho, se desentranha sempre em riquezas e productos opimos.

Não carecerá pois de certa utilidade aqui uma secção agricola. Aos rotineiros e menos instruidos, illumina-os-ha; aos experientes, ser-lhes-ha despertador, auxiliar de memoria; aos profissionaes servirá de estimulo para virem tomar com vantagem, logar aos simples amadores como eu.

Entrados, como estamos no outomno e a caminho do inverno, se a natureza vegetal se prepara para o seu somno, descansô hibernal, não assim o agricultor. Este, na sua labuta continua, tem sempre uma chusma de serviços a disputer-lhe os cuidados.

Entre muitas outras, avultam agora 2 operações culturais importantissimas: a sementeira de *cereaes* de pragana —trigo, centeio, aveia, etc.— e a de *leguminosos* para adubações verdes na primavera.

Quando nós vemos já, em plena colheita, o milho e outros cereaes por preços elevadissimos, desnecessario se torna lembrar que é preciso intensificar o mais possivel a produção dos cereaes passificaveis, numeradamente o trigo e o centeio.

Para isto, como para outras culturas, tem o lavrador de vencer, entre as mais, uma grande difficuldade—a carestia dos adubos.

Os de curral não abundam. Os industriaes, chimicos ou organicos, estão por um preço subidissimo; os potassicos quasi desapareceram do commercio. Restam-nos pois os estrumes, solidos ou liquidos; as cinzas, producto dos laboratorios dos nossos lares; e os calcareos, gesso ou cal, que, como nacionaes, não estão relativamente caros.

Empreguemos pois desde já e criteriosamente estes elementos em sementeiras de *tremoço*, *serradella*, etc., que nos darão na primavera uma farta adubação verde, principalmente para a *batata*, tão necessaria e tão grandemente remuneradora.

São bem conhecidas as vantagens desta pratica, sobretudo para este tuberculo: as cinzas e os estrumes, que, applicados na occasião da plantação, seriam pouco aproveitados pela planta, e lhe transmittiriam germens de doenças, perdem assim em parte estes inconvenientes; o calcareo, mo-

bilizando a potassa da argilla do solo, reforçará a reserva deste elemento, fornecido tambem pela cinza; o azote do estrume será accrescido pelo que a leguminosa condensa da atmosphera; todos os elementos nobres, fixados e reforçados pela leguminosa durante os longos mezes do inverno e principio da primavera, serão inteiramente restituídos e assimilados pela planta.



## A feira... politica

DISSERAM os jornaes que o snr. ministro do interior chamara a Lisboa todos os governadores civis, afim de lhes recommendar a maior isenção e imparcialidade nas proximas eleições administrativas, fazendo respeitar, pelos seus subordinados, a mais ampla liberdade de voto e a mais rigorosa manutenção da ordem publica.

Achamos, sim senhor, muito boa, a lembrança do sr. ministro. Mas... uma vez que o directorio democratico fez constar, por circular, que «no actual momento, mais do que nunca», é necessario «affirmar que o paiz está não só com a Republica, mas tambem com a arienação do actual governo», a ver vamos qual das recommendações é acatada pelos subordinados do sr. ministro do interior: se a sua, se a do directorio.

O «Mundo» aconselha o governo e as auctoridades a que estejam vigilantes, porque, diz elle, «determinadas phrases sibilinas que certo imprensa publica no meio de alguns seus significativos artigos... «devem convencer o governo de que ha... alguma coisa.» E depois de dizer que o paiz está farto de agitações e de agitadores, (não contando elle o 14 de maio, é claro), brada d'este modo: «A'lerta, povo republicano! A'lerta, patriotas!»

Como estamos em vespuras de eleições e é preciso affirmar que o paiz está com a Republica, «O Mundo» rufa nos sete tambores do patriotismo.

UM nosso collega do Porto, referendo-se ao facto dos senhores ministros terem andado a passear o paiz, dizendo, porem, que o menos andarilho de todos é o sr. Mesquita de Carvalho, —conclue que «com um governo que assim procura informar-se, junto dos povos, das necessidades que o affligem, tudo tem de caminhar *sur des roulettes*». E caminha, caminha, caminha, illustre collega! Porque não?

Só quem não está muito d'accordo, é o sr. capitão Camacho, que diz que isto caminha mal, e mais «O Seculo», que está sendo um má lingua levado da breca.



## Carteira do povo

**Fóros municipaes.**—Até ao dia 30 do corrente mez d'outubro, recebem-se os fóros da Camara, na respectiva thesouraria e, nas freguezias, nos logares que o thesoureiro tenha indicado. Depois do dia 30, são relaxados.

**Arrematações.**—E' no dia 27 do corrente que, na Camara Municipal, se procede ás arrematações dos impostos, aluguer de barracas na Praça do Mercado, funcionamento da balança da estação, varreduras das ruas, alimpas das estradas, etc.

**Jazigos no Cemiterio.**—Foi ha dias publicado um edital da Camara, convidando os proprietarios dos jazigos existentes no cemiterio que não tenham sido limpos e cujas grades não tenham sido pintadas ha menos de 5 annos—a mandarem proceder á referida limpeza e pintura, sob pena de ser applicada a pena constante do respectivo regulamento. Esses serviços devem ser mandados fazer até ao dia 31 do corrente mez d'outubro.

**Jury commercial.**—Até ao dia 21 do mez de novembro proximo, tem de proceder-se á eleição do jury commercial. Com vista aos interessados.

**Mortas. pomares e campos.**—No mez de novembro proximo semeiam-se: aipo, alface, alhos, beterraba para salada, cebolas, cenouras, chicoreas, excluindo brocolos e couve flor, contentos, ervilhas, espinafres, favas, nabicas, rabanetes, salsa, giesta, tojo, pinhões, etc.

Estrumam-se as espargueiras com adubos de curral e plantam-se fructeiras. Começa a poda das fructeiras, que deve ser feita por pessoal competente e continua-se a limpeza dos troncos das mesmas, para que na casca se não escondam inimigos que mais tarde estragam a fructa. E' conveniente caiar os troncos com a seguinte formula:

Sulfato de ferro....	3 kilos
Cal virgem.....	2 »
Agua .....	10 almudes

**JARDINS**—Ainda no proximo mez de novembro continua a plantação das plantas de bolbo, taes como: jacynthos, tulipas, narcisos, ixios, sparaxis, ranunculos, etc. Podam-se as roseiras e estrumam-se os jardins.

**CAPOEIRA.**—Em novembro, continua-se a engordar os gansos, os perus e os frangos.

Preparam-se as capoeiras contra o rigor do frio e da humidade. Seleccionam-se os reproductores e vendem-se os animaes magros.

## A villa dia a dia

### Declaração e pedidos

Este jornal nunca descerá ao ataque pessoal, nem aceitará discussões que não sejam de principios e sempre de luva branca.

Aos collegas a quem enviamos o nosso jornal, pedimos a honra da permuta.

Aos revds. Parochos do concelho, pedimos o obsequio de nos enviarem nota de pessoas que possam assignar o nosso jornal.

A's pessoas que não possam assignar o nosso jornal e recebem este numero, pedimos o obsequio da devolução immediata.

### Cynematographo e Vargas

No domingo passado, 22, a Empresa Cynematographica Barcellense, além de proporcionar ao nosso publico uma linda sessão cynematographica, em que se exhibiram esplendidas fitas, trouxe ao nosso palco o actor imitador Vargas, que arrancou da plateia estrondosas gargalhadas.

### Recenseamento militar

A Commissão executiva da Camara,

nomeou, em sua ultima sessão, os seguintes cavalheiros para a commissão do recenseamento militar.

**EFFECTIVOS:**—Humberto Carmo-no Coelho Gonçalves, Fernando Augusto Marinho da Silva, Agostinho Pires da Silva e Frederico Augusto Pereira de Carvalho.

**SUBSTITUTOS:**—Antonio Figueiredo Pereira de Carvalho, Adolpho José Pereira Cibrão, Francisco Pereira Martins e Zacharias Fernandes da Silva Correia.

### Auditoria

Consta que vaé ser nomeado para o logar de auditor administrativo d'este districto, o nosso patricio snr. dr. Domingos d'Azevedo de Figueiredo, illustre advogado.

### Solemidades religiosas

**Mez do Rozario.**—Na igreja matriz, ás 6 da manhã, tem sido celebrado com muita concorrencia de fieis. A confraria de Nossa Senhora do Rosario, em cumprimento do seu estatuto, manda celebrar no proximo domingo uma missa cantada, ás 10 horas 1/2; e de tarde, ás 4 horas, haverá exposição do SS. e sermão pelo Reyd. Abbade de S. Thiago de Villa Secca, Albino Marques da Silva.

Tem havido extraordinaria concorrencia de fieis á communhão, piedosos actos que se tem realiado para impetrar do Altissimo a Paz da Europa.

Tambem do templo do Bom Jesus da Cruz, ás 9 horas, se tem resado o Terço, lucrando os fieis que a esta ressa assistam, as indulgencias concedidas pelos Summos Pontifices.

Egualmente na igreja de Nossa Senhora do Terço, ás 6 horas da tarde, se tem effectuado igual resa, com exposição do SS. Sacramento.

**Mez das Almas.**—Principia no dia 1 do proximo mez de Novembro, na Igreja Matriz, ás 6 horas da manhã, a devoção das Almas do Purgatorio.

E' esta uma solemidade a que todos devemos assistir, pelo menos uma pessoa de cada casa, pois que, certamente, todos nós temos pessoas de familia cujas almas ali vamos suffragar.

## O concelho de relance

Pedimos a todos os revs. Parochos a fineza de nos enviarem semanalmente, mesmo em bilhete postal, noticia de todos os acontecimentos locais ahí occorridos durante a respectiva semana, a fim de podermos offerecer aos nossos leitores informações completas do que se vaé passando pelo nosso concelho. Estas noticias devem dar entrada na redacção, pelo menos, no domingo.

**CAMPO.**—Antes de tudo, felicitamos mui sinceramente o novo campeão da causa catholica.

—Da sua casa de Crestes, e acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, retirou para Lisboa o ex.<sup>mo</sup> sr. Conselheiro Francisco Roberto d'Araujo Magalhães Barros.

—Parte, por estes dias, para a mesma cidade o nosso presado amigo sr. dr. José Duarte Pinheiro.

—As ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Emilia e D. Maria do Carmo Velloso, da nobre casa do Rato, passam algo incommodadas.

—N'esta freguezia, como afinal em toda a região, está a terminar a faina das colheitas. O vinho, cuja produção foi abundante, é de superior qualidade; o milho, apezar de Deus ter dado uma quadra de tempo excellente, de modo a tudo se aproveitar e não se perder um unico grão, não rendeu muito.

E' urgente, como ha tempo clama a «Folha da Manhã», que a auctoridade competente tome medidas acertadas, a fim de obstar á fome das classes pobres. —R.

**POUSA.**—N'esta freguezia, realisou-se no domingo passado uma linda festividade em honra do Martyr S. Sebastião, que constou de missa cantada, exposição, sermão e procissão. Tocaram as musicas de Oliveira e Bombeiros de Barcellos.

—Por absoluta falta de espaço não se publicam no presente numero diversas correspondencias.

# Typographia e Encadernação

**Fernando Marinho**

Premiado com medalha de prata na Exposição Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903



R. Infante D. Henrique, 61 a 63  
(Em frente ao Correio Geral)  
**BARCELLOS**

Imprimem-se com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 300, 320, 360, 400 e 500 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, envelopes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc. Preços sem competencia.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelliães, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.

## João de Sousa

Completo sortido de fazendas de lã, algodão e miudezas

13, Rua D. Antonio Barroso, 15 — **BARCELLOS**

Agente da Companhia de Seguros **Atlantica**, do Porto

## MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

### SEBASTIÃO PEREIRA DE BRITO

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

**BARCELLOS**

## ARMAZEM DE MERCEARIA

Por junto e a retalho

### MANOEL PEREIRA DA QUINTA

Rua D. Antonio Barroso, n.ºs 21 a 25

Especialidades: bacalhau, azeite, arroz, assucar, café, chá, bolachas, biscoutos e vinhos finos.

## ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

### Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

## PASTELARIA E CONFETARIA SALVAÇÃO

### Manoel Joaquim Duarte Salvação

13 e 15, Rua D. Antonio Barroso, 17 e 19

**BARCELLOS**

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa com numerosa freguezia não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga, Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miudo a

### ESPECIAL LARANJA DE DOCE DE BARCELLOS

Magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades.

A confecção de doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo seu fabrico de primeira qualidade. Esta casa é a primeira no genero.

**N. B.**—Esta casa não faz doce para vender em romarias.

## ANTIGA CASA MARQUES

Ferro, ferragens, carvão, aço, arame para ramadas, camas de ferro, colchões, tintas, vidros e outros artigos.

Telha typo de Marselha e adubos chimicos para todas as culturas

### M. J. Coelho Gonçalves

2, Rua D. Antonio Barroso, 6

(Antiga Rua Direita)

**BARCELLOS**

## Acção Social

SEMANARIO CATHOLICO

ANNUNCIOS: — Por linha, 1.ª publicação, 30 reis. Repetição, 20 reis

ASSIGNATURAS:

Barcellos e concelho	1:200
Provincias	1:330
Brazil, moeda forte.	2:000
Numero avulso.....	30

Ex.º Sr.